

DESEMPENHO DAS EQUAÇÕES QUE ESTIMAM A FILTRAÇÃO GLOMERULAR NA DOENÇA RENAL CRÔNICA E EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; MAICON ANTÔNIO CARRARO; EDUARDO CORREA GOMES; JOANA CHANAN; VIVIANE GROHMANN; OSMAR M. DE OLIVEIRA; FERNANDO S. THOMÉ

Introdução: Atualmente estima-se a taxa de filtração glomerular (TFG) por equações matemáticas pela impraticabilidade de medi-la na rotina assistencial. Objetivo: Comparar equações que estimam a TFG em relação a método radioisotópico, em pacientes com doença renal crônica (DRC, definida por $FG < 60 \text{ ml/min/1,73m}^2$ e lesão renal) e em controles saudáveis. Material e Métodos: Estudou-se 103 pacientes com DRC (62 ± 17 anos, 56% homens, 87% brancos, $IMC 26 \pm 5 \text{ kg/m}^2$, proteinúria (IPC) $0,9 \pm 1,1$) e 47 controles (41 ± 11 anos, 28% homens, 94% brancos, $IMC 27 \pm 6 \text{ kg/m}^2$, IPC $0,07 \pm 0,03$). A FG foi medida por $^{51}\text{Cr-EDTA}$ (^{51}Cr) e estimada pelas equações do MDRD, Cockcroft-Gault (CG), CKD-EPI e Clínica Mayo (Mayo). Calculou-se concordância, viés (diferença da TFG medida e estimada), e acurácia (% dos valores estimados dentro de 15% (P15) e 30% (P30) dos valores da FG medida). Resultados: No grupo DRC, todas as equações diferiram significativamente do ^{51}Cr ($P < 0,001$), sendo esta diferença maior para a Mayo; no grupo controle tanto a MDRD quanto CKD-EPI diferiram significativamente do ^{51}Cr (ver tabela). $^{51}\text{Cr-EDTA}$ MDRD CG CKD-EPI Mayo DRC 45 ± 27 $54 \pm 30^*$ $56 \pm 32^*$ $55 \pm 30^*$ $65 \pm 36^*$ Controles 106 ± 20 $89 \pm 15^*$ 113 ± 35 $99 \pm 14^*$ 110 ± 11 * $P < 0,05$ (Análise GLM e Teste t pareado) Concordância: No grupo DRC foi observada concordância entre ^{51}Cr e MDRD e ^{51}Cr e CKD-EPI, e nos controles só não houve concordância entre ^{51}Cr e MDRD. Na DRC o viés entre ^{51}Cr e Mayo e entre ^{51}Cr e Mayo e CG mostrou superestimativa; nos controles o viés entre ^{51}Cr e MDRD mostrou subestimativa. Na DRC, tanto o P15(%) quanto o P30(%) foram maiores para as equações MDRD (33 e 62) e CKD-EPI (33 e 64), respectivamente. No grupo controle, P15 e P30 foram maiores para CKD-EPI (64 e 96, respectivamente). Conclusão: Nenhuma equação teve um desempenho ideal, mas a CKD-EPI foi mais homogênea em TFG baixas e normais. O menor viés nas TFG $< 60 \text{ ml/min/1,73m}^2$ foi do MDRD, mas esta equação subestimou a TFG na faixa $> 60 \text{ ml/min/1,73m}^2$. As equações CG e de Mayo superestimaram a TFG em qualquer nível, mostrando um pior desempenho.